



VIGIAR E PUNIR: O SUPLÍCIO COMO PUNIÇÃO.

Autor(es)

Felipe Rossi De Andrade

Kennedy Alexandre Andrade

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O início da obra é focado nas punições físicas que eram realizadas no século XVII e tratado como justa pelo estado, o recorte a seguir retirado do livro demonstra um dos vários tipos de suplício:

A seguir seu corpo será puxado e desmembrado por quatro cavalos e seus membros e corpo consumidos ao fogo, reduzidos a cinzas, e suas cinzas lançadas ao vento. (FOCAULT, 1987, p.8).

O autor durante o livro mostra a evidência que a prisão deixou de ser uma violência física e passou a ser um controle e vigilância dos corpos a fim de tornar os corpos dóceis. O livro foi publicado em 1975 e Foucault tentava promover reflexões a cerca da efetividade das prisões e punições.

A reflexão que fica para a realidade brasileira é a seguinte: Será que deixamos o suplício de lado e praticamos apenas as privações de direito? ou a sociedade ainda prática



3ª MOSTRA CIENTÍFICA

Objetivo

O objetivo do artigo é trazer reflexões acerca dos tipos de punição e principalmente da prática do suplício amplamente realizada e tratada como comum no século XVII e que de certa forma ainda está presente na realidade Brasileira.

Material e Métodos

O material em que o artigo foi baseado é o livro de Michel Foucault, vigiar e punir: história da violência nas prisões. Como o artigo é focado na violência física como forma de punição foram analisados dados de 2023 que tratam sobre a violência no Brasil e casos marcantes da forte violência estatal a fim de contribuir para o debate do tema proposto, isso é, o suplício.

Dessa forma, este trabalho usou essa conexão da obra de Foucault e dados atuais para trazer reflexões acerca do suplício na história e como ele se mantém presente nos dias de hoje de forma velada.

Resultados e Discussão

Em 2023, foram registradas 6.296 mortes por intervenção policial. Desde 2018, as polícias brasileiras somadas ultrapassaram a barreira dos 6 mil casos, o que coloca o país em primeiro lugar entre as polícias mais letais do mundo (MANSO, 2024, Online).

O trecho exposto deixa claro o quanto brutal é o estado brasileiro e isso deixa escancarado: Não superamos o



suplício como punição. O caso de Genivaldo morto asfixiado no camburão da Policia Rodoviária Federal deixa isso mais explícito ainda que a sociedade ainda reproduz comportamento realizados em séculos passados.

O poder estatal e seus agentes ainda tem a lógica de punição física e domínios sobre os corpos. Assim sendo, a nossa sociedade deve pensar não só em como evoluir os presídios ou pensar em outras formas de punição, visto que a atual forma de punição está fracassando, o Brasil precisa primeiro parar de praticar o suplício.

Conclusão

Portanto, a obra de Michel Foucault analisa a história da violência nas prisões e todas as formas de violência física no decorrer da história recente da humanidade. O lógico seria que evoluíssemos da pena física para algo mais "humano". Foucault aponta que os estados foram deixando de lado o suplício para praticar as restrições de direito, o autor faz muitas críticas as duas formas de punição e propõe reflexões. Entretanto, o Brasil está bem atrasado nessa discussão, pois precisamos acabar primeiro com a violência física que é praticada em todo território nacional.

Referências

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis; Editora vozes, 1897.

BARRETO, L; GONÇALVES, J. Caso Genivaldo: um ano após homem ser morto asfixiado pela PRF, viúva diz que filho ainda não sabe que pai foi torturado. G1. Disponível em : <<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2023/05/21/caso-genivaldo-um-ano-aos-homem-ser-morto-asfixiado-pela-prf-viuva-diz-que-filho-ainda-nao-sabe-que-pai-foi-torturado.ghtml>>. Acesso em: 15 maio.2024.

MANSO, B. P. Mais polícias nas ruas, mais homicídios. G1, Disponível em : <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2024/03/12/mais-policias-nas-ruas-mais-homicidios.ghtml>>. Acesso em : 15 maio. 2024.

